



## Ata Nº 6

### Quadriénio 2017/2021

Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, na localidade de Carreira, na sala da assembleia da delegação da Junta de Freguesia, na presença de todos os membros da assembleia, realizou-se a reunião ordinária de funcionamento da Assembleia da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, presidida por Paulo Azinheiro Pedrosa Gaspar.

O Presidente deu as boas vindas a todos os presentes e informou que o senhor Vítor José da Silva Boiça não pôde estar presente, tendo sido substituído pelo senhor Rogério Paulo e Silva Santos.

De seguida, colocou a votação a ata número cinco, tendo sido aprovada com oito votos a favor e uma abstenção do senhor Rogério Paulo e Silva Santos, que não esteve presente na última sessão da assembleia.

O senhor Presidente da Assembleia disse aos membros da Assembleia eleitos pelo PSD que não cumpriram o pedido que foi feito para tirarem da página do Facebook a sua assinatura que tinha sido publicada com a convocatória para a assembleia. Como até à data tal não aconteceu, o senhor Presidente alertou os membros do PSD que, se a sua assinatura não fosse retirada até às 12h00 do dia 23 de junho de 2018, teria de agir legalmente.

A senhora Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira leu um texto referente a um episódio que envolveu uma publicação e comentários na página do Facebook dos membros do PSD e que visou a sua família, bem como aspetos da ação da Junta de Freguesia que foram criticados e cuja informação veiculada não corresponde à verdade: « Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia / Caríssimos membros da Assembleia de Freguesia /Prezado Público aqui presente:

Na sequência de um episódio que considero que em nada dignifica a ação de alguns membros desta Assembleia de Freguesia e que, visou, sobretudo, a minha pessoa particularmente, quero deixar nota para que fique registado em ata a minha indignação acima de tudo enquanto cidadã.

Ao longo dos anos, no exercício da minha função enquanto Presidente da Junta de Freguesia tenho representado a Freguesia na esmagadora maioria das atividades promovidas pelo associativismo local. Por considerar que se trata de uma parte fundamental na dinâmica da Freguesia, sempre que somos convidados e em certas alturas até não o sendo oficialmente fazemos todo esforço no sentido de conciliar a agenda política e pessoal para participarmos ativamente nestas iniciativas.

A conciliação entre os compromissos políticos e a vida familiar é uma parte complicada do exercício das funções políticas e que, por regra, e infelizmente, na maioria das situações a prioridade



passa pela participação social, ficando a família inúmeras vezes sem desfrutar da nossa companhia. Uma das formas que encontro para minimizar esta dificuldade é fazer-me acompanhar da família. E isto acontece porque mesmo antes de ser Presidente da Junta já tínhamos na nossa família um espírito de solidariedade para com as associações porque reconhecíamos o seu trabalho. Além disso, durante largos anos eu e o meu pai fizemos parte dos órgãos sociais da Filarmónica Nossa Senhora da Piedade. Este espírito social não surge consequência das funções políticas ao contrário do que já vimos acontecer em alguns casos. A participação familiar não é um efeito da função, mas antes a continuidade do que anteriormente já fazíamos inúmeras vezes.

A somar a esta questão, e nunca tendo utilizado isso como argumento de superioridade, quero deixar claro que toda esta participação social, mesmo em representação da Freguesia temos por hábito contribuir financeiramente, pagando as refeições que fazemos nessas iniciativas ou adquirindo rifas, entre outras ações. E quando me refiro a esta contribuição é importante dizer que se trata de uma contribuição pessoal, através dos rendimentos próprios, e não do orçamento da Junta de Freguesia. Não sendo uma obrigação é, sem dúvida, uma vontade porque, como referi, temos um enorme respeito por todo o trabalho desenvolvido pelas associações e pelos seus diretores que voluntariamente contribuem para a dinâmica da nossa comunidade.

Fazer uso desta nossa atitude de forma depreciativa ou para provocar dúvidas nos cidadãos sobre quem comparticipa esta participação social da parte dos elementos do executivo e da Assembleia de Freguesia e das suas famílias é de um nível que em nada dignifica a política na nossa Freguesia e apenas demonstra que há quem esteja na política para atropelar tudo e todos e atingir um fim. Considero este tipo de situação, muito fora do verdadeiro sentido do conceito política, e muito menos ainda do que acredito ser a política nas autarquias locais, sobretudo nas Juntas de Freguesia.

O episódio que refiro teve nitidamente o objetivo de provocar no cidadão comum dúvidas e manifestações erradas sobre a nossa participação no Jantar do Ceboleiro na Associação da Sismaria e prova disso é que, de facto, provocou dúvidas sobre quem tinha pago o jantar dos 20 elementos que estiveram na nossa companhia nesta iniciativa. Solicitei, mesmo antes de ver esse comentário desrespeitoso de um cidadão, que fosse apagada ou alterada a frase que referia que o executivo e a Junta de Freguesia estava, e cito, "muito bem representados com as suas famílias" e se o objetivo não fosse negativo tê-lo-iam feito e não fizeram, demonstrando o desrespeito que têm perante as nossas famílias e nós próprios enquanto cidadãos. E na tentativa de remediar à sua maneira responderam ao cidadão de forma ambígua não sendo diretos que os elementos do executivo e da Assembleia de Freguesia não estavam a representar a autarquia com a sua família, estavam apenas e também na sua companhia, o que é muito diferente.



As redes sociais são uma forma facilitada de comunicar. A vantagem deste meio apenas existe se as pessoas que as utilizam nunca se esquecerem da diferença entre a liberdade de expressão e a libertinagem que pretende apenas denegrir a imagem do próximo.

A nossa ação enquanto órgão executivo tem, de facto, limitações devido aos escassos recursos e nem sempre temos capacidade financeira e humana para concretizar todos os objetivos da forma célere e as chamadas de atenção são, de facto, sempre bem-vindas e sempre tivemos uma postura de escuta ativa acerca dessa questão, o que não podemos aceitar é que se emitam informações falsas e não querendo alongar-me dou apenas um exemplo para que fique a reflexão sobre isso: refere-se numa publicação "Salinas sem projeto, nem data". Inúmeras vezes foi dito publicamente que nos candidatámos ao programa "Renovação de Aldeias" para financiamento do projeto de remodelação das Salinas da Junqueira. Caríssimos há projeto, há arquitetura, há plano de atividades a desenvolver, há caderno de encargos. Há tudo. Foram horas, noites perdidas para conseguir desenvolver este projeto e candidatá-lo ao fundo comunitário. O executivo, a assistente técnica Natália Ferreira, a prestadora de serviços Marta Rodrigues e o Engenheiro Renato Silva deram do seu tempo fora de horário de expediente, tendo até havido quem adiasse férias, para se cumprirem os prazos. A resposta à candidatura ainda não saiu pelo que a data de execução depende disso mesmo. Apesar de tudo isto ser público, prefere-se continuar a levantar dúvidas sobre a ação dos vários intervenientes. Isto é uma falta de respeito perante inúmeras pessoas que vivem o sentido de comunidade e perante isto apenas digo e termino: na política não vale tudo porque em boa verdade isso não é política é algo vergonhoso que o nosso dicionário não sabe ainda classificar e nem eu própria sei definir. Obrigada.»

Posteriormente, o senhor Renato Silva apresentou uma **Moção em nome do Grupo do PS, referente à aviação Civil em Monte Real**, a qual se encontra anexa à ata.

A Moção foi a votação e foi aprovada por unanimidade.

Seguidamente, o senhor Lino Loureiro apresentou uma **Moção pela Defesa da Continuidade do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa**, a qual se encontra anexa à ata.

O membro Ana Carla Gomes absteve-se de comentar e votar esta moção, na medida em que, como professora no estabelecimento de ensino referido, considera que existe um conflito de interesses.

O membro Dulcinda Silva questionou a senhora presidente do executivo, enquanto membro do Conselho Escolar do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, acerca de quantas turmas foram permitidas abrir no 5.º ano e no 7.º ano, na Escola Rainha Santa Isabel, e o que é possível fazer para conciliar estes dois anos de início de ciclo escolar nas duas escolas, o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa e a Escola Básica 2/3 Rainha Santa Isabel, visto haver uma grande disparidade no número de turmas atribuídas.



A senhora Dulcinda Silva perguntou ao executivo se tem conhecimento de que a Escola da Carreira pede para ter ensino secundário há muitos anos ou se essa informação foi transmitida à Vereadora da Educação, para se perceber o que pode ser feito.

A Senhora Presidente informou que a rede pública do Agrupamento tem capacidade para 5 turmas para o 5.º ano. Relativamente ao 7.º ano, não tinha a informação oficial do número de turmas, mas que provavelmente seriam 4 turmas. A Escola Rainha Santa Isabel sempre demonstrou interesse em ter ensino secundário, no entanto, essa existência teria sempre de ser acompanhada de obras de requalificação e reestruturação de recursos humanos.

A Moção foi a votação, tendo sido aprovada com oito votos a favor.

O senhor Vítor Tomé apresentou uma declaração de voto, referindo que votou favoravelmente, porque considera que deve haver secundário no Norte do Concelho de Leiria, visto que transferir os alunos para a cidade é prejudicar a nossa Freguesia.

Os membros do PSD apresentaram uma **Proposta de Criação de um Grupo de Trabalho – Elaboração de um programa estratégico de pavimentação e requalificação das ruas da Freguesia.**

A proposta foi a votação e não foi aprovada, tendo obtido seis votos contra dos membros Ana Carla Gomes, Lino Loureiro, Paulo Gaspar, Renato Silva, Isabel Ferreira e Vítor Tomé e três votos a favor dos membros Dulcinda Silva, Márcio Marques e Rogério Santos.

O senhor Renato Silva fez uma declaração de voto, referindo que não considera pertinente a criação de um grupo de trabalho para o efeito, visto ser essa uma competência do executivo.

Posteriormente, passou-se ao período antes da ordem do dia.

O senhor Vítor Tomé questionou o executivo sobre o ponto de situação das pavimentações referentes ao saneamento na Carreira. Questionou ainda sobre as obras de construção de um recreio coberto na EB1 da Carreira previsto e quantos quilómetros tem a Freguesia de arruamentos com necessidade de manutenção ao nível da limpeza de bermas e valetas.

A Senhora Presidente informou que o empreiteiro informou por Aviso à população que a pavimentação terá início no dia 26 de junho. Referiu ainda que o recreio tem início previsto para a primeira semana de julho. Quanto à questão da limpeza das bermas e valetas, a Senhora Presidente informou que não dispunha do número de quilómetros úteis de limpeza. Porém, referiu que a limpeza não tem sido efetuada como pretendido pelo executivo devido a fatores como as condições meteorológicas; a redução do número de horas de trabalho devido à entrada no quadro dos funcionários em situação precária e regularizados, conforme permitido pela Lei; à quantidade de intervenções nos cemitérios, nomeadamente os funerais. No entanto, o trabalho está organizado no sentido de até final de julho ser possível realizar-se a limpeza em todos os lugares da Freguesia.

Neste âmbito de intervenção no espaço público, Rogério Santos questionou o executivo sobre as obras de saneamento, nomeadamente sobre o plano de obra, prazos e questões técnicas.



A Senhora Presidente explicou que na Sismaria está a decorrer a requalificação da rede de água e construção de novos ramais em simultâneo com a construção da rede de saneamento, no entanto, prevê-se o início da pavimentação dos arruamentos intervencionados há mais tempo para breve.

A Senhora Presidente informou, ainda, que as questões profundamente técnicas tinham de ser esclarecidas com o SMAS, porém, explicou que o facto de o empreiteiro começar uma rua e depois não terminar era justificado pela questão das cotas e profundidade dos ramais.

Ainda no âmbito das questões colocadas anteriormente, a senhora Presidente da União das Freguesias esclareceu que, relativamente à escola da Carreira, vai ser feito um pequeno edifício em madeira coberto com 50 metros quadrados, onde as crianças se poderão abrigar quando está mau tempo.

Relativamente à questão da rede viária, foram intervencionadas na Carreira a Rua da Junqueira e Parque do Largo de São Jorge. Para este ano, está prevista a pavimentação da Travessa do Moinho e da Rua da Rampa. Havendo data prevista para saneamento, essa seria a primeira intervenção e no fim de estar todo o saneamento feito e toda a pavimentação concluída, iniciar-se-ia a pavimentação das ruas que mais necessitassem.

No âmbito da intervenção da senhora Presidente relativamente à publicação do Facebook que provocou comentários que puseram em causa a índole do executivo e dos elementos da Assembleia eleitos pelo PS, a senhora Dulcinda Silva informou que a publicação foi feita com muito agrado, visto que também os membros do PSD estiveram presentes com as suas famílias, tal como os membros do executivo, e, ao verificarem o comentário em que alguém pergunta quem pagava os jantares, esclareceram que quem pagava eram as pessoas e as famílias. Ao responderem, ficou sanada a situação e não houve mais comentários. O grupo do PSD lamenta se esta situação foi vista de outra forma. A senhora Dulcinda considera muito positivo que a família participe em eventos oficiais ou não oficiais.

O senhor Márcio Marques colocou uma série de questões sobre diversos assuntos, nomeadamente consultas públicas relativamente ao parque empresarial, pavimentação de arruamentos, circulação rodoviária no Largo da Feira, execução de ciclovias e a posição do executivo relativamente à concessão da rede de água por parte das Águas do Centro Litoral.

Além disso, solicitou uma reunião com o executivo para ver o projeto das Salinas da Junqueira.

O Senhor Presidente da Assembleia, Paulo Gaspar, remeteu para o Regimento a forma como devem ser solicitadas as reuniões com o executivo bem como quaisquer esclarecimentos.

Relativamente ao Parque Empresarial, a senhora Presidente explicou que essas questões teriam de ser questionadas à Câmara Municipal de Leiria.



A Senhora Presidente do Executivo, Céline Gaspar, informou que várias das questões colocadas já haviam sido esclarecidas diretamente ao Senhor Márcio numa reunião que teve com dois elementos do executivo, pelo que levantar as mesmas questões era estranho e redundante. A Presidente informou ainda que grande parte das questões colocadas haveriam de ser do conhecimento da Assembleia quando apresentadas em Orçamento, visto que, sendo obras em desenvolvimento, qualquer esclarecimento seria prematuro.

A Senhora Presidente acrescentou também que considerava lamentável que informação dada ao Senhor Márcio Marques, no âmbito de uma reunião enquanto elemento de uma empresa potencial fornecedora da autarquia, demonstrava uma atitude pouco ortodoxa, demonstrando indignação pela falta de respeito pela informação veiculada em reunião particular. Neste sentido, a senhora Presidente esclareceu que a circulação rodoviária no Largo da Feira estava em análise, apesar de, nessa reunião, o executivo ter indicado que poderia estar em cima da mesa o fecho ao trânsito da parte abaixo do Cemitério, tendo em consideração os episódios de vandalismo que já haviam sido identificados.

A Senhora Presidente informou estar totalmente disponível para, através de requerimento ao Presidente da Assembleia, responder às questões colocadas, uma vez que, pela forma como foram apresentadas no momento, era de todo impossível ser totalmente específica sobre cada questão, apesar do facto de essas questões serem do conhecimento do senhor Márcio Marques e não serem questões previstas no orçamento do presente ano para discussão.

Esclareceu, ainda, que atualmente não existem furos da Águas do Centro e Litoral no Paúl, há reservatórios. o único furo que há lá é da Junta de Freguesia.

Quanto à ciclovia da Aroeira, está a ser feito o projeto.

Em relação às obras do saneamento, o senhor Renato Silva emitiu a sua opinião, referindo que compreende o incómodo causado pelas obras do saneamento na Carreira e na Sismaria, mas é importante que se espere que haja condições meteorológicas e físicas para que se possa fazer a pavimentação de forma correta e sem problemas futuros.

No que concerne à questão da água, o senhor Renato Silva explicou que, à profundidade que a água é extraída, ela não pertence à União das Freguesias, apesar de estar na freguesia. Podemos alertar as entidades que estão a gerir os processos de abastecimento para que possamos ser beneficiados, de alguma forma.

Em relação à estrada das Lavegadas, o senhor Renato Silva não concorda com a sugestão de uma camada antiderrapante, como sugerido pelo senhor Márcio Marques. Efetivamente, as entidades já foram alertadas para os problemas existentes naquele cruzamento, tanto por membros da assembleia do PS, como pelo executivo, e nada fizeram.

Em relação às publicações nas redes sociais, o senhor Renato lamenta que tudo aquilo que disse na última sessão da assembleia de freguesia não tenha sido compreendido nem valorizado.



Insistiu que não vê nenhum problema em que o grupo do PSD faça publicações, no entanto, perante comentários que são feitos e que não são corretos, quem gere a página é que deve apagar esses comentários ou esclarecer e deve ser coerente com a atitude manifestada dentro e fora da assembleia. Por exemplo, quando afirmam que estão sempre disponíveis para colaborar, então, na limpeza do Cabeço, deveriam ter aparecido para trabalhar e não deveriam aparecer apenas quando é para as fotografias.

De seguida, passou-se à inscrição do público para intervir no final da discussão dos pontos da ordem do dia.

Posteriormente, passou-se ao cumprimento da ordem de trabalhos.

**Ponto 1. Relatório da Presidente da Junta sobre a Atividade da Junta de Freguesia e Situação Financeira – apreciação nos termos da alínea a) do nr. 2 do artigo 9º do Anexo I à Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.**

O ponto foi apreciado, não havendo qual intervenção.

Terminada a ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao público.

Na intervenção do público, o Senhor Manuel Francisco deu nota de um problema no cruzamento da Rua da Rampa com a Rua do Moinho e do facto de haver erva nas valetas. O executivo tomou boa nota e agradeceu.

O senhor David Gaspar manifestou indignação sobre o facto de terem posto em causa a índole da sua família.

O senhor Luís Nunes, enquanto elemento da Associação de Pais do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, registou com agrado a votação por unanimidade da moção apresentada pelos membros da bancada do PS sobre a questão do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa. Frisou que é uma questão que preocupa os pais e encarregados de educação e a si também, enquanto Monterredondense, visto que sempre conviveu com a presença deste estabelecimento de ensino, que pertence à rede pública de educação, que presta um ensino de extrema qualidade, cujo lema é «Somos Comunidade». Reiterou a ideia de que, cada vez mais, as pessoas estão envolvidas em torno daquele projeto e é lamentável que alguém em Lisboa decida o futuro da região e que, como foi referenciado na Moção, poderá dar-se o caso de alunos da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira e das freguesias vizinhas saírem do concelho de Leiria, o que poderá suceder com a filha do senhor Luís Nunes que estuda no ensino secundário, no Colégio, e se tiver de sair da freguesia, terá de ir para a Guia, porque fica mais perto. A Associação de Pais do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa está disponível para participar em qualquer tipo de ação que possa ajudar a resolver esta situação.

O senhor Luís Nunes, estando envolvido com o Motor Clube, referiu que o Projeto desta associação está também comprometido se o Colégio fechar.



Bruno Pereira interveio acerca do jantar na Sismaria, indicando que havia interpelado um dos membros do PSD via mensagem e que o mesmo não se dignou sequer a responder e chamou a atenção para o facto de nenhum dos membros do PSD terem ajudado a limpar o Cabeço.

O senhor Renato Silva congratulou-se pela intervenção do senhor Luís Nunes e pelo seu interesse e empenho na salvaguarda dos interesses dos alunos e encarregados de educação do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, na qualidade de Presidente da Associação de Pais deste estabelecimento de ensino, para que toda a freguesia tenha um Colégio digno dos Rankings Nacionais.

Carlos Santos, tesoureiro do executivo, lamentou o facto de os membros da Assembleia de Freguesia do PSD terem frequentemente expressões faciais de gozo enquanto a Presidente ou elementos da assembleia intervêm, afirmando a falta de respeito pelas pessoas e pela função que ocupam.

A Senhora Presidente no final da sessão reiterou que de facto é lamentável a política que se tem exercido e espera que as pessoas comecem a refletir sobre o que é o conceito de política e de oposição.

A senhora Presidente reconheceu o trabalho realizado pela Associação de pais do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa em prol do Colégio e da Freguesia. O executivo já tomou medidas junto da Câmara Municipal e está a fazer tudo o que é possível para ajudar a resolver esta situação.

O Presidente da Mesa deu assim por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo Presidente da Mesa e pelos secretários.

O Presidente da Assembleia

\_\_\_\_\_

(Paulo Azinheiro Pedrosa Gaspar)

A Primeira Secretária

\_\_\_\_\_

(Ana Carla Marques Pereira Gomes)

O Segundo Secretário

\_\_\_\_\_

(Lino Loureiro)